

## **RELAÇÃO ENTRE ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO: REFLEXÕES SOBRE A ESCOLA MARIA VERISSÍMO.**

Wagner Alves Cabral

*Universidade Estadual da Paraíba( Campus I);  
E-mail:[wagnercds123@gmail.com](mailto:wagnercds123@gmail.com)*

Orientadora: Kátia Farias Antero

*Universidade Estadual da Paraíba( Campus I)Faculdade Maurício de Nassau ( Campus-Campina Grande);  
Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade – NUPEDI/IFPB - CNPQ  
[professorakatiaantero@hotmail.com](mailto:professorakatiaantero@hotmail.com)*

**Resumo:**O presente estudo busca compreender a relação existente entre a estrutura e o funcionamento da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rural Maria Veríssimo da cidade de Caturité-PB, o primeiro termo apresentado é compreendido como estrutura física da escola, suas dependências e equipamentos os quais ela conta, já o segundo termo se refere ao ato da prática se naquele determinado espaço existe a aplicação do trabalho adequadamente. Consequentemente explanamos a ligação desses termos e as influências que um tem sobre o outro. Para fazer esse estudo foram necessárias algumas visitas na escola a fim de saber a opinião do seu diretor sobre sua estrutura e o funcionamento. Ao longo deste artigo são apresentados os resultados que foram obtidos por meio dessas entrevistas, e em seguida eles são comentados, identificando erros e acertos presentes nesse ambiente escolar. Também nesse estudo é procurado saber o olhar do diretor tendo em vista que ele é um professor, a respeito da educação, e se ela tem um papel de transformação na sociedade atual. Para a realização de estudo foi necessário a leitura de alguns autores a respeito do conceito de educação, como Karl Marx, e Norbert Elias, e ainda alguns artigos e documentos referentes à estrutura e funcionamento de escola pública. E por fim, é concluído o estudo identificando os erros da escola, e posteriormente é feita uma análise discutindo melhorias que podem ser aplicadas nesse espaço.

**Palavras-Chave:** Estrutura, Funcionamento, Escola Pública.

## Introdução

O presente estudo é resultado de uma pesquisa realizada em uma escola pública da rede municipal de ensino do município de Caturité-PB, em busca de informações sobre a estrutura e funcionamento escolar naquele local. O estudo se justifica na intenção de identificar erros recorrentes na educação pública, que não só acontece no município, mas algo que ocorre em todo o país, nos últimos anos. A intenção ainda é identificar possíveis problemas que há na instituição e que, segundo nossas leituras, possam contribuir para ajudar na solução das mesmas.

Este artigo no primeiro momento buscar definir os conceitos de estrutura e funcionamento, e depois busca as relações existentes entre eles, e depois relacionar esses termos com a educação. O termo estrutura nesse estudo é relacionado a parte física da escola, ou seja, suas dependências (salas, banheiros, rampas), já o funcionamento é referente aos trabalhos que os profissões desta escola fazem diante tal estrutura.

Foi realizada a leitura de alguns autores a respeito do conceito de educação, como Karl Marx e Norbert Elias, como também a leitura de alguns artigos, que tratam sobre conceitos de estrutura e funcionamento das escolas, como também mostrar um olhar sobre a educação e a importância do espaço físico escolar. Em seguida, realizamos entrevistas com o presente diretor da escola estudada, em busca de analisar sua estrutura e saber o posicionamento dele em relação ao funcionamento escolar. A entrevista buscou fazer um levantamento de como se encontra a escola em seu atual momento e quais são os problemas por elas enfrentados, e também identificar pontos positivos nessa instituição.

Este estudo tem como o objetivo analisar a estrutura e o funcionamento da Escola Municipal Rural Maria Veríssimo de Sousa, e logo após estabelecer um olhar crítico sobre ela, sendo feita uma reflexão sobre a realidade escolar do município e do atual momento que o país enfrenta.

O artigo tem interesse de mostrar aos leitores os problemas que a educação atual enfrenta, especificamente na escola estudada, mostrando a influência que uma fraca estrutura causa no funcionamento das escolas e na prática educacional, tanto na situação dos professores ao darem suas aulas com poucos instrumentos e espaço para essas práticas, como também limitando os alunos a seus estudos, ao não terem condições para a prática de leituras e demais atividades do âmbito escolar.

## Estrutura e funcionamento escolar

Antes de iniciarmos o processo de entrevista com o sujeito responsável pela escola, é necessário estabelecer algumas definições sobre alguns conceitos que são abordados nesse estudo. O primeiro de estrutura e logo após o de funcionamento, para que assim possamos seguir adiante essa discursão e apresentação de resultados.

Estrutura refere-se á “organização, disposição e ordem dos elementos essenciais que compõem um corpo (concreto ou abstrato)” (HOUAISS & VILLAR, 2001, p. 1267). Funcionamento diz respeito ao “ato ou efeito de funcionar” a ideia de um bom e regular desempenho. (IDEM, p.1403).

O termo estrutura, nesse contexto, é relacionado a parte física da escola, ou seja, sua dependências, suas salas, a acessibilidade ao local, o acesso que os alunos e demais pessoas tem a esse local. Já o funcionamento segundo (VIEIRA, 2015) são os aspectos que dependem da estrutura, mas também uma dimensão própria com claro sentido operacional. Nesse caso se refere, por exemplo, aos funcionários que atuam exercendo suas funções, ou seja, se fazem suas atividades corretamente essa escola funciona, não esquecendo também que a estrutura é fator determinante, porque se a escola não oferece uma boa estrutura, esse funcionamento será afetado.

No exemplo que será mostrado por meio da entrevista que foi feita na escola Maria Veríssimo, será mostrada uma escola em que se procura ter um bom funcionamento, onde tudo é feito na medida do possível, mas é verificado que a estrutura é um fator determinante nesse caso, fazendo com que as atividades na escola não tenham 100% de êxito.

Se é verdade que tanto a estrutura quanto o funcionamento podem mudar o primeiro possui um caráter determinante sobre o segundo. Quando uma reforma educacional modifica a organização do ensino provendo novas formas de acesso, de funcionamento, etc, podemos dizer que é uma reforma estrutural. Com certeza implicará mudanças no seu funcionamento podem corresponder a uma mesma estrutura (VIEIRA, 2001, p.22).

Concordamos com Vieira quando aponta essa perspectiva de relação entre estrutura e funcionamento, pois não pode existir um sem ter o outro, tendo em vista que eles são interligados, fazendo assim com que estabeleçam relações e influencias um sobre os outros.

## Metodologia

Utilizamos nesta investigação a metodologia qualitativa, porque esta “não segue sequênciatão rígida [...] [como] para o desenvolvimento da pesquisa quantitativa [...] [sendo assim] as informações que se recolhem, geralmente, são interpretadas [...]” (TRIVIÑOS, 2013, p. 131). Os instrumentos utilizados, então, propiciam a reflexão, não se atendo apenas à análise dos dados coletados, mas a interpretação contínua da realidade.

Em um primeiro momento foi realizada a leitura de alguns autores a respeito do conceito de educação, como Karl Marx e Norbert Elias, como também a leitura de alguns artigos, que tratam sobre conceitos de estrutura e funcionamento das escolas, como também mostra um olhar sobre a educação e a importância do espaço físico da escola.

A Priori foi realizada uma entrevista *In lócus* com o diretor da referida escola na cidade de Caturité-PB, em busca de analisar como se encontra a estrutura da escola, investigando o olhar da direção através das respostas preferidas em um questionário contendo algumas perguntas sobre, a questão estrutural e sua influência no espaço escolar, procurando saber também qual era a sua opinião em relação a essa estrutura, e também buscou um questionamento sobre a realidade escolar como objeto transformador da sociedade. .

## Resultados e discussão

Todos os dados a seguir são provenientes de uma entrevista através de relato oral com o diretor da Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Maria Veríssimo de Sousa, no dia 28/05/2018. Diretor: Marcos Júnior Ribeiro Cruz, Graduado em Matemática e especializado em educação, idade de 34 anos, atua na área de educação desde o ano de 2004, nesta escola desde sua origem no ano de 2009.

Antes de prosseguir com a entrevista é importante destacar um ponto que chama atenção nessa escola, que é o fato dela não possuir um prédio próprio, ou seja, suas dependências estão localizadas em um anexo de outra escola, nesse caso da escolamunicipal Antônio Trovão de melo, desde sua fundação a escola Maria Veríssimo nunca contou com um espaço próprio, sempre dependeu de outras instituições, fato que dificulta muitas das vezes a realização de algumas atividades que a escola realiza.

Inicialmente questionamos sobre a estrutura da escola, foi informando que a escola conta com 5 salas de aula, banheiros, sala de secretaria, conta ao todo com 38 funcionários sendo eles 22 professores. Seu corpo docente conta

com profissionais graduados, especializados, mestres e doutores. A escola possui um pátio fechado e um aberto e uma pequena área para as plantações por se tratar de uma escola rural.

Em relação a equipamentos, a escola dispõe apenas com data show, uma TV pequena, e um aparelho de som. No seu discurso o diretor revela a falta de uma sala de vídeo, de uma biblioteca além de outros elementos básicos. A estrutura interna desta escola é mostrada na figura a seguir:

**Figura 1:** Estrutura interna da Escola Maria Veríssimo.



**Foto:** Acervo do entrevistado

Uma situação que chama bastante atenção nessa imagem é a questão de pátio: a escola só conta com esse espaço, qual é descoberto, e o único dentro da estrutura da escola, ou seja, nesse anexo do qual a escola funciona não tem uma área específica para demais atividades esportivas de lazer e entre outras. Resta apenas a opção de se dirigir a uma quadra esportiva incompleta que existe nas proximidades da escola, expondo assim os alunos a diversos riscos pois o outro local usado também não possui estrutura e segurança adequada para essas atividades.

Em relação às etapas do ensino, a escola funciona pela manhã com turmas do ensino fundamental II, no período vespertino com uma turma do 6º ano apenas. A noite funciona com aulas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) totalizando 5 turmas, que se organizam de forma multisseriada, ou seja, as essas classes são uma forma de organização de ensino na qual o professor trabalha, na mesma sala de aula, com várias séries do Ensino Fundamental simultaneamente, tendo de atender a alunos com idades e níveis de conhecimento diferentes.

A escola pesquisada tem o nome popular de Rural, mas ela está inserida na zona urbana da cidade, não possuindo espaço próprio, funciona em um anexo da Escola Antônio Trovão de Melo, ou seja, a escola não possui um prédio próprio e nem adequado para suas atividades, pois em seu currículo conta com uma



disciplina de Agro extrativismo. O objetivo é propiciar ao aluno noções sobre o meio rural, suas produções, além de estabelecer práticas desse meio. Uma das ações ativas na instituição é a plantação em hortas, incentivando e mostrando aos alunos os valores dessa cultura, o exemplo da horta sendo feita pelos alunos pode ser visto na figura a seguir:

**Figura 2:** Alunos cultivando a horta da escola.



**Foto:** *in lócus* da pesquisa.

A horta vista na imagem está localizada em um pequeno espaço por trás de algumas salas de aula, ou seja, não existe um espaço adequado para esses alunos possam praticar seus conhecimentos vindos das disciplinas aplicadas a prática agrícola. Esse problema é advindo mais uma vez da falta de estrutura adequada da escola, pois se a mesma tivesse condições de suprir essas necessidades, essas atividades seriam realizadas com maior êxito.

Quando perguntado a opinião do Diretor a respeito da estrutura da escola responde o seguinte:

a escola funciona de forma básica, precisamos de uma estrutura melhor, por se tratar de uma escola rural, precisa de um espaço amplo para que possamos ter a produção de uma horta maior, como também de condições de estabelecer a criação de alguns animais. Precisa melhorar! Contamos apenas com uma pequena estrutura por trás das salas de aulas que serve como horta, mas não é o espaço para apropriado para tal atividade.( DIRETOR DA INSTITUIÇÃO)

Questionamos ao entrevistado sobre funcionamento da escola, que nos respondeu afirmando que funcionava, mas havia limitações porque as vezes tantos os docentes quanto os demais funcionários reclamavam do espaço físico e estrutura também.

Em relação à importância do espaço escolar e o seu olhar para a educação o diretor se pronunciou da seguinte forma:

Esse espaço é essencial pois tudo o que se consegue hoje em dia, o futuro da crianças e adolescentes, tudo depende da escola, a única coisa que os pais podem deixar para seus filhos é a educação, a qual deveria ter mais investimento, acho que o olhar dos governantes é preconceituoso em relação as escolas, deveria ter mais investimento para o espaço escolar. ( DIRETOR DA ISNTITUIÇÃO)

Diante das respostas do entrevistado verificamos que por mais que ele apresente a ideia de que por parte dos funcionários estarem comprometidos com seus trabalhos, e exercerem suas funções, colocando a escola para funcionar dentro de suas limitações, é visto então o papel de que se uma boa estrutura fosse ofertada como pode ser melhor o funcionamento dessa escola, pois se a escola contasse com um melhor ambiente melhor seria o trabalho desses profissionais.

Segundo (VIEIRA, 2015) quando a estrutura e o funcionamento são bons fornece o elementos necessários para promover o sucesso de seus alunos. É possível encontrarmos escolas com boa estrutura e mau funcionamento. Também o inverso pode ser verdadeiro. Então, o informe de Vieira (2015) é contrário onde existe um bom funcionamento, mas não existe estrutura suficiente para a melhoria da educação e práticas pedagógicas no local.

Nesta escola um ponto que chamou bastante atenção foi sua estrutura e a questão do acesso a ela, não só para os alunos, mas para os deficientes físicos, pois desde seu portão de entrada até seu interior, observamos que há acessibilidade na estrutura física, porém não foram feita com qualidade e nem atendendo as necessidades necessárias. Podemos verificar que foram construídas as rampas para cumprir normas obrigatórias, mas em alguns entornos podem acontecer acidentes, pois são cercadas por terra batida, o que não é nem um pouco conveniente para cadeirantes passarem nesse local, dificultando seu acesso. O exemplo citado por ser observado por meio da imagem abaixo:

**Figura 3:** Rampas do interior da escola.



**Foto:** *in lócus* de pesquisa.

É visto na imagem uma parte do pátio e uma rampa de acesso, nesta figura podemos ver que o entorno dessa rampa não é adequado para determinadas situações, a exemplo de um cadeirante for passar por esse local certamente terá dificuldade de locomoção, pode se tratar de um espaço de terra batida, criando até o risco de algum acidente por conta da dificuldade nesse acesso. É verificada na imagem a parte do pátio e o acesso a uma rampa, onde é visto a dificuldade que um cadeirante tem ao tentar se locomover nesse espaço.

Continuando a entrevista com o gestor local, questionamos se o mesmo acha que a escola tem a capacidade de transformar a sociedade? Ele respondeu que sim, pois a escola é um ambiente onde se aprende o que convém ser certo ou errado, porque muitas vezes os meios de comunicação, eles transformam o que é errado no que é certo. Então a escola é um meio que as pessoas têm de esclarecimento, para saber a verdade, para que assim os indivíduos tenham autonomia para pensar livremente, e não ter suas opiniões moldadas por grandes mídias e demais interesses.

O discurso do diretor pode ser relacionado com a teoria social de Karl Marx e a relação que ele estabelece com a educação, pois na perspectiva de Marx a educação tanto serve como objeto de transformação do homem, mas serve também como processo de alienação do mesmo através dos interesses das classes dominantes de uma determinada sociedade estabelecidas por classes como a capitalista. Essas duas ideias são verificadas quando é afirmado que, a escola pode servir como transformação social, e aponta que ela serve para deixar as pessoas atentas a determinadas situações do nosso cotidiano.



Nesta entrevista também foi dirigida a seguinte pergunta ao senhor diretor: você considera relevante a participação da comunidade na escola? Ele respondeu que, com certeza é importantíssima, principalmente a participação dos pais, porque hoje em dia se deixa muito na responsabilidade das escolas, a parte de educar os filhos.

Os professores hoje têm que ser pais, psicólogos, tem que ser de tudo um pouco, pois um dos principais problemas enfrentados nessa relação é que os pais estão deixando a desejar por parte da educação, hoje chegam muitos alunos com falta de modos básicos de comportamento, então se essa parte da comunidade tivesse essa concepção de educação, o papel da escola ficaria mais simples. (DIRETOR DA INSTITUIÇÃO)

Também foi perguntado ao professor na escola especificamente existia algum trabalho que envolvesse a comunidade. O mesmo respondeu que de certa forma envolve sim, mas na parte das reuniões dos pais apenas, a qual acontece a cada fim de bimestre.

A gente convida os pais para mostrar a realidade que está sendo trabalhado na escola, a fim de mostrar como anda o desempenho escolar, na questão de comportamento e de notas, esse é o momento em que juntamos diretor e pais, para mostrar essa realidade, ou seja, não temos um trabalho específico em que a escola atua se envolvendo com a comunidade. (DIRETOR DA INSTITUIÇÃO)

Ao analisar essa fala é percebida a falta de atividades que envolvam a escola com a comunidade, pois é preciso mostrar a comunidade o papel da educação através de projetos de inclusão e interação das demais pessoas da comunidade com a escola, pois esse ambiente ainda é visto por muitos como apenas um local de ensino monótono, é preciso desconstruir esse olhar, fazer com que aconteça uma interação entre ambas as partes, pois o aluno ao ter um conhecimento e um envolvimento com sua comunidade vai tornar esse processo de educação um âmbito de maior interdisciplinaridade, além de colocar o aluno com um contato maior com sua realidade.

Outro ponto que chama atenção na entrevista é a parte em que o diretor relata que hoje os professores atuam mais do que sua profissão exige, onde de certa forma atua como pais, como psicólogos, auxiliando os alunos, em tarefas que não são suas obrigações, ou seja, é uma realidade vista na educação brasileira, onde existe uma sociedade que passa por um crise moral e de valores, um exemplo são algumas famílias que não atuam efetivamente na educação dos seus filhos, deixando esse papel para a escola, sobrecarregando esse ambiente, fazendo com que ela atue com mais do que suas

próprias funções, é vista essa situação quando os professores vão lecionar suas aulas, onde esperam que os alunos tenham certa postura e valores de conduta dentro de sala de aula, e muitas das vezes esses valores não são visto, sobrando assim para o professor passar eles.

### **Considerações finais**

Após a apresentação dos conceitos de estrutura e funcionamento das escolas, visto a relações que um tem sobre o outro, foi apresentada a entrevista feita com o diretor da escola, e nela ficou clara a situação do espaço, já que se trata de uma escola rural e necessita de um espaço específico para exercer suas atividades, mas não foi visto apenas isso e sim, a falta de elementos básicos nessa escola, como um prédio próprio, pois como já foi dito a escola funciona em um anexo de outra, outro ponto que não pode passar é a questão da escola não contar com uma biblioteca nem das mais simples, uma sala de vídeo que a escola não conta.

Com relação aos objetivos da pesquisa, eles conseguiram ser alcançados, pois conseguimos estabelecer a relação entre a estrutura e funcionamento, e suas interligações. Também atingimos o objetivo de fazer o levantamento sobre a estrutura da escola, ao saber como ela se encontra e qual a realidade daquele espaço, verificamos os problemas advindos dessa falta de estrutura, os quais comprometem o funcionamento dessa escola.

No que se refere à falta de estrutura apresentada na escola, não podemos deixar de falar sobre a falta de uma biblioteca nesta escola e uma sala de vídeo, estes que são elementos essenciais para o trabalho docente, imagine como é a situação de um aluno caso ele queira fazer uma pesquisa e precise de livros teóricos ou até mesmo queira fazer uma leitura em obras da literatura, ele não terá acesso a esses livros pelo o fato de sua escola não contar com uma biblioteca. Já na parte de uma sala de vídeo, caso o professor queira trabalhar com esse recurso pedagógico, o mesmo terá dificuldade em passar um filme didático para fixar algum assunto apresentado em sala.

E por fim é verificada necessidade da construção de um prédio próprio para esta escola, o qual atenda suas necessidades como uma acessibilidade adequada para todas as pessoas, com salas amplas e equipadas com tecnologias necessárias para os alunos e professores. Também por se tratar de uma escola “rural” é preciso um espaço que atenda as necessidades das atividades agrícolas para que os estudantes possam praticar suas atividades sem problemas de espaço. Outro ponto que este prédio tem que atender é a questão de

biblioteca e sala de vídeo, entre outros recursos para melhorar o trabalho docente no local.

## Referências

CARVALHO, Alonso Bezerra de; SILVA, Wilton Carlos da (orgs.). **Sociologia e educação-leituras e interpretações**. São Paulo: avercamp, 2006 (p.39-52).

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 2ª reimp.alt. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 2922 p.

PARO, Vitor, Henrique (org.). **A teoria do valor em Marx e a educação**. São Paulo: Cortez, 2006 (p. 57-76).

SILVA et al. A importância da estrutura e funcionamento da educação básica. **Revista setepe**. V.I São Paulo. 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2006.